|  |
| --- |
| Exemplo: |
| **AGRESSÃO INTERESPECÍFICA E VARIAÇÃO MORFOLÓGICA EM DECÁPODOS LÍMNICOS NEOTROPICAIS (CRUSTACEA)**FERNANDO BENSO LOPES1, MARCELO MRCHET DALOSTO1, ALEXANGRE VARASCHIN PALAOROA1 & SANDRO SANTOS11Departamento de Ecologia & Evolução; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. *fernando.benso@gmail.com, marcelo.dalosto@gmail.com, alexandre.polaoro@gmail.com, sandro.santos30@gmail.com* Competição por interferência ocorre quando duas ou mais espécies tem nichos sobrepostos. O acesso ao recurso é restrito ao vencedor, influenciado a aptidão das espécies em questão. Um bom modelo para verificar essa competição interespecífica seriam os crustáceos decápodos de água doce, o qual destacam-se os caranguejos *Trichodactylus*, os lagostins *Parastacus* e os anomuros *Aegla*. Esses crustáceos apresentam grande sobreposição de nichos, porém os anomuros eglídeos são mais abundantes na natureza, sugerindo que estes podem ser competitivamente superiores aos outros crustáceos. Nosso objetivo foi realizar um experimento investigando as interações agressivas entre decápodos de água doce, no qual analisamos qual dos três grupos vence a maioria dos confrontos e mantém a posse de um recurso disputado (alimento) por mais tempo em interações agressivas entre indivíduos de tamanho semelhante. Utilizamos indivíduos de *Trichodactylus panoplus* (n = 6)*, Aegla longirostri* (n = 6)*,* e *Parastacus brasiliensis* (n = 6). Nós aclimatamos os indivíduos durante uma semana em aquários individuais, os distribuímos em tríades (n = 6 tríades) de acordo com a tamanho da carapaça dos animais e em seguida os submetemos a um jejum de 10 dias para padronizar a motivação pelo alimento. Foram realizadas filmagens em um aquário circular, separado em três partes por uma divisória removível, contendo alimento (filé de peixe) em um compartimento que permitia aos animais acessarem o alimento, mas impedia a manipulação deste recurso. Determinamos o tempo de posse do recurso para cada animal, e também o índice de dominância (total de embates agressivos vencidos/número total de embates). O tempo de posse do recurso e o índice de dominância foram comparados par a par com testes de Mann-Whitney. *Aegla longirostri* ficou significativamente mais tempo com o recurso do que *P. brasiliensis*. Para o restante dos testes com o tempo de posse do recurso e do índice de dominância, nenhuma diferença significativa foi encontrada. *Aegla longirostri* teve um maior acesso ao recurso do que *P. brasiliensis*, possivelmente representando uma vantagem competitiva dos eglídeos em relação aos lagostins, porem *T. panoplus* não diferiu significativamente dos demais grupos em ambas as variáveis, o que sugere que talvez a interferência competitiva não esteja diretamente relacionada com as baixas abundâncias de tricodactilídeos no ambiente natural. [CAPES, FAPERGS, CNPq] |